

HENRIQUE BIANCHI OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. LEONARDO A. PEYRÉ-TARTARUGA

INTRODUÇÃO

A estabilidade dinâmica é um fator preditivo de risco de queda e um determinante de economia de caminhada. Entretanto, na locomoção de indivíduos que sofreram Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi) essas relações são pouco conhecidas. Provavelmente, a assimetria característica na marcha destes sujeitos indicarão uma menor estabilidade dinâmica e um conseqüente aumento do custo de transporte (C) da caminhada em relação aos sujeitos não acometidos.

OBJETIVO

Comparar a estabilidade dinâmica, o comportamento angular e o C entre grupo controle (GC - 10 sujeitos com mais de 50 anos saudáveis) e grupo hemiparético (GH - 7 sujeitos hemiparéticos decorrentes do AVEi) em diferentes velocidades.

METODOLOGIA

Caminhada na esteira

Dados ventilatórios:

Dados cinemáticos:

- 4 câmeras (50 Hz)

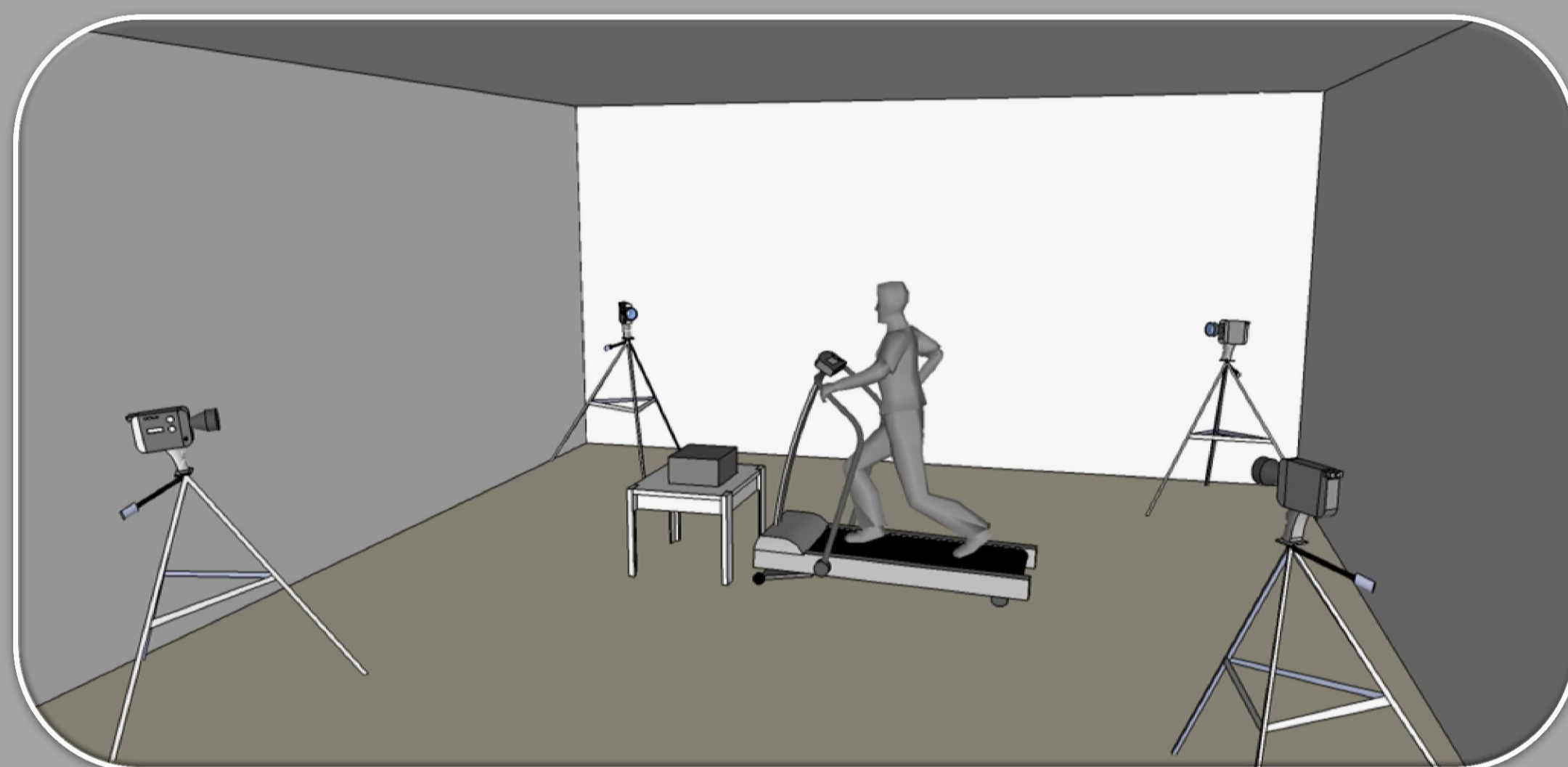
- Reconstrução 3D

$\alpha = 0,05$

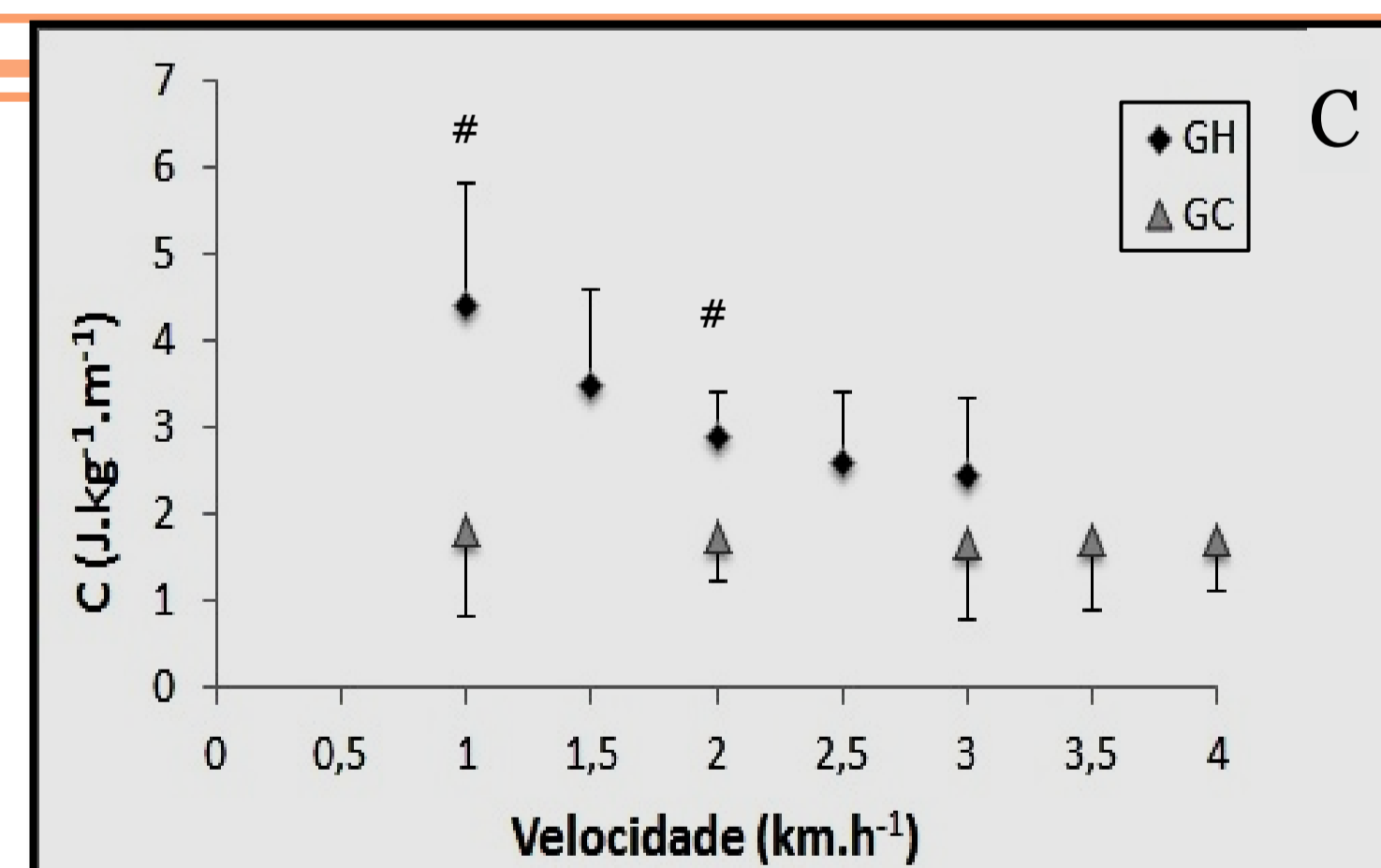
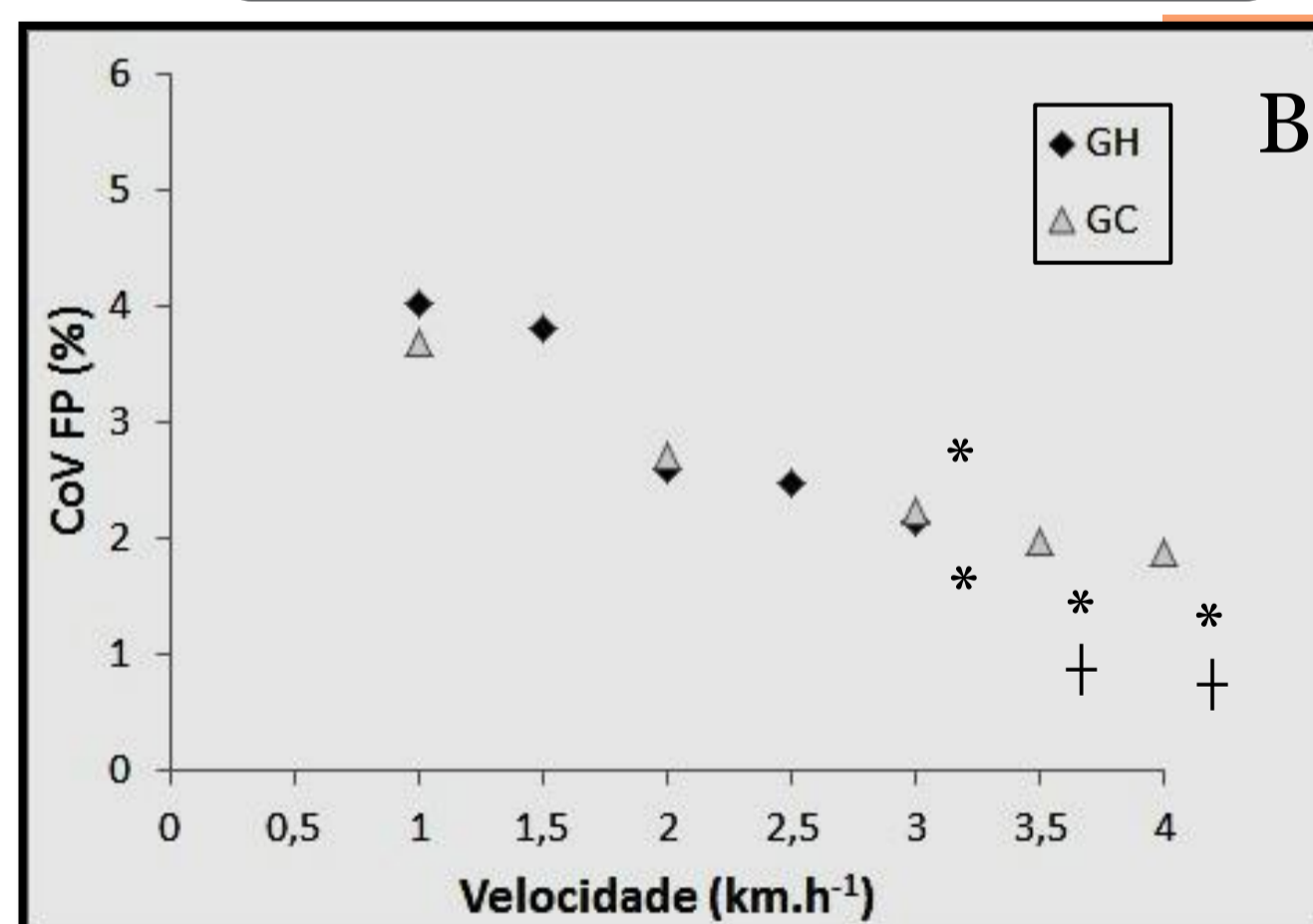
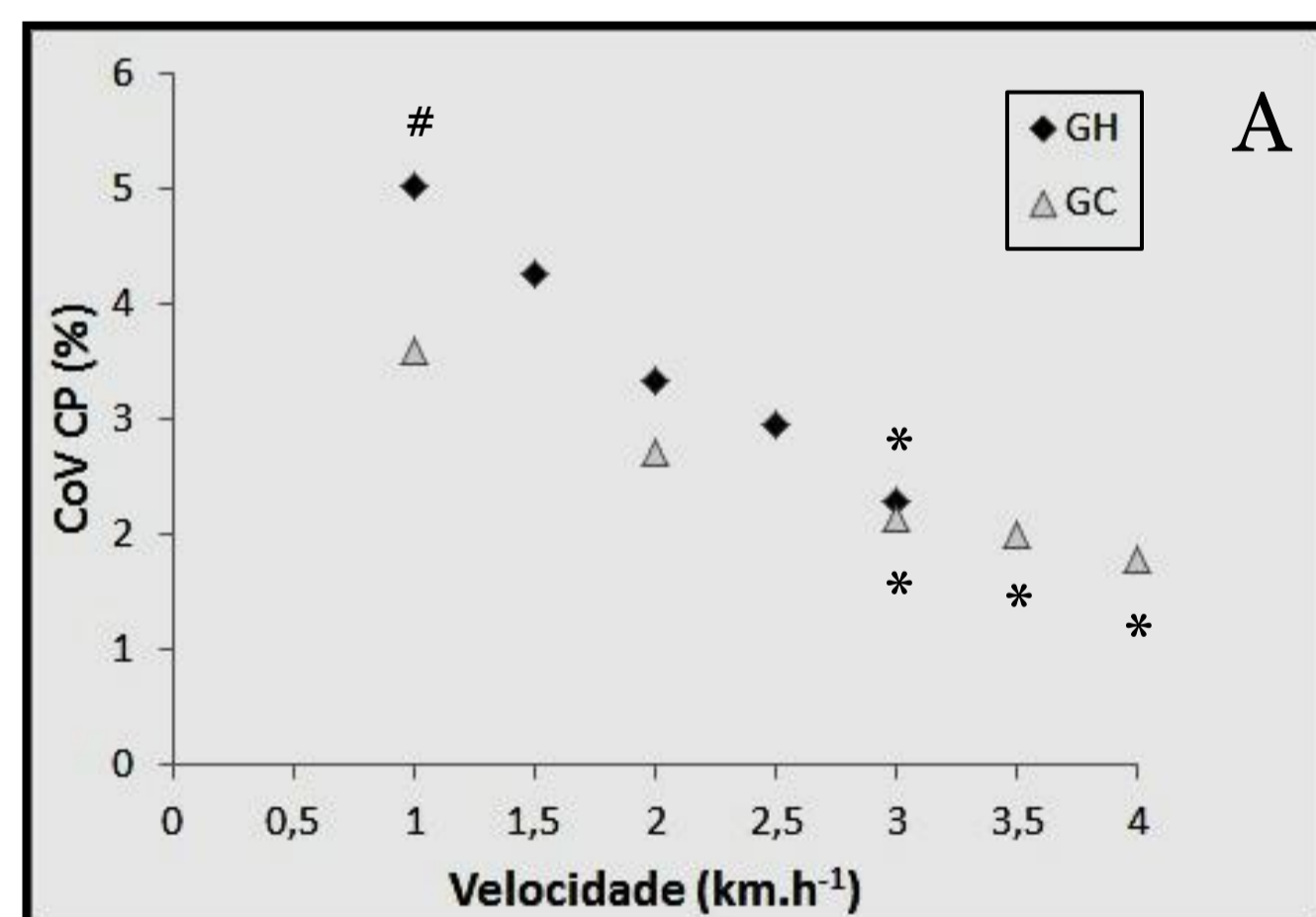
Estática:

- ANOVA *two way*

(Velocidade x Grupo)



RESULTADOS



A) CoV comprimento de passada (CoVCP, %); B) CoV frequência de passada (CoVFP, %); C) Custo de Transporte, em J.kg⁻¹.m⁻¹ (C). # representa diferença significativa (p<0,05) entre os grupos na mesma velocidade. * representa diferença significativa (p<0,05) em relação à velocidade 1km.h⁻¹, para o mesmo grupo. + representa diferença significativa (p<0,05) em relação à velocidade 2km.h⁻¹, para o mesmo grupo.

Os resultados demonstram que em velocidades maiores de caminhada, há aumento significativo da estabilidade dinâmica global, para ambos os grupos. O C foi maior no GH do que no GC, nas velocidades 1 e 2km.h⁻¹.

CONCLUSÃO

Maiores velocidades de caminhada promoveram aumento significativo da estabilidade dinâmica. Portanto, sugere-se que o treinamento de caminhada seja realizado com aumento gradativo da velocidade na esteira para sujeitos saudáveis e também hemiparéticos.